



90 anos de engenharia no Brasil

Alexandre Santos

Editorial da revista comemorativa do 90º aniversário do Clube de Engenharia de Pernambuco com Comentário sobre o avanço tecnológico testemunhado pela entidade.

Culminando o período comemorativo do 90º aniversário, o Clube de Engenharia de Pernambuco entrega ao público a revista '90 anos de engenharia no Brasil' – um documento histórico que aborda e realça a evolução e vigor da engenharia brasileira nestes últimos 90 anos, compondo um expressivo portfólio do seguimento.

Com belíssimo tratamento gráfico, através de reportagens, entrevistas e artigos sobre personalidades marcantes, entidades relevantes, obras e projetos de grande impacto no desenvolvimento nacional – como a rodovia Transamazônica, hidroelétricas de Itaipu e do Rio São Francisco e a questão ferroviária no Brasil –, desenvolvimento regional – como a ponte Rio-Niterói, no Sudeste, a transposição do Rio São Francisco, a ferrovia Transnordestina e o porto de Suape, no Nordeste – e desenvolvimento local – como o traçado urbanístico –, a revista cobre a história das engenharias desde 1919 – ano de fundação do Clube de Engenharia de Pernambuco –, oferecendo um panorama geral das engenharias e do impulso dado por elas ao desenvolvimento do Brasil. Por referir-se aos 90 anos mais recentes da história do País, além de aludir quase 20% da história nacional (nunca devemos esquecer que o Brasil tem apenas 509 anos de descobrimento), '90 anos de engenharia no Brasil' compreende o interregno de maior avanço econômico, científico e tecnológico. Isto quer dizer, que o olhar da revista pousa exatamente sobre o período cuja produção se destaca não apenas pela maior quantidade, mas, também, pela maior sofisticação técnica das obras e projetos, cobrindo os anos mais pujantes da engenharia nacional até os dias presentes.

Vale realçar, que, embora aparentemente circunscritas a objetos definidos, cada uma das reportagens, imagens, artigos e entrevistas estão articuladas de forma explícita ou implícita a outras obras, serviços e personalidades, constituindo, assim, representações simbólicas e qualificadas de setores e seguimentos que animam a engenharia brasileira. A matéria sobre a ponte Rio - Niterói, por exemplo, além de informações sobre a obra em si, simboliza todas as demais grandes obras d'arte construídas nos anos 70, encerrando mensagens de grandiosidade, arrojo e ufanismo próprios daquela época; o artigo e as imagens que tratam a arquitetura e a engenharia de Brasília remetem à modernidade, ao papel cumprido pela plasticidade do concreto e ao surto desenvolvimentista do final dos anos 50. Ilações como estas podem decorrer de todas as demais matérias e, assim, o leitor não deve contentar-se com o desfrute objetivo dos textos e imagens. Deve deixar a imaginação percorrer as implicações insinuadas ou percebidas da leitura, valorizando subjetividades que

o remete ao vasto campo dos empreendimentos referidos no imaginário dos engenheiros e arquitetos brasileiros. O sumário original, então, encorpa nova dimensão e passa a compor o portfólio adequado aos interesses de cada um dos leitores.

Para alcançar esta condição, a escolha das matérias, articulistas e temas abordados seguiu um critério cuidadosamente preparado para garantir uma visita panorâmica aos principais assuntos das engenharias praticadas e produzidas no Brasil nos últimos 90 anos.

Vale, também, mencionar que, sendo um documento inserido no programa comemorativo do 90º aniversário do Clube de Engenharia de Pernambuco, muitas das obras e personalidades referidas na revista pertencem ao universo das engenharias do Nordeste, em especial, do Estado de Pernambuco. Estas escolhas, embora cumpram acessoriamente a importante função política de divulgar um Brasil que nem todos os brasileiros conhecem, em nada afetam o objetivo maior da revista, pois, a exemplo das demais, as obras e personalidades referidas também constituem exemplos da engenharia nacional. Assim, ao ler a matéria sobre a arquitetura do Recife por exemplo, o leitor deve deixar-se levar por associações que evocam os processos e influências que nortearam os padrões evolutivos das edificações e urbanismo verificados nas cidades brasileiras ao longo destes 500 anos de história.

Mas a revista deixa outras mensagens.

Ela mostra que, tendo projetado, instalado e construído magníficos e numerosos conjuntos habitacionais, sistemas de esgoto e saneamento, projetos de preservação ambiental, rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, pontes, elevados, ruas, avenidas, sistemas de controle de tráfego, usinas elétricas, sistemas de melhoria genética, parques fabris avançados, etc., etc., etc., a engenharia brasileira não pode ser responsabilizada pela instalação e permanência no País dos problemas de desabrigo, insalubridade, má circulação viária, insuficiência da produção, logística inadequada, desabastecimento, má iluminação, poluição, e tantos outros. A causa da instalação, agravamento e eternização destes problemas é a mesma que impede a manifestação ou realização da boa engenharia e está no âmbito dos processos decisórios. Observe que, tomada a decisão, os engenheiros e arquitetos brasileiros encontram soluções, desenvolvem projetos, realizam serviços e constroem as obras necessárias para a superação dos problemas apontados. Esta é a história de obras de engenharia. E o leitor vai perceber que para maximizar e tornar mais efetiva sua contribuição ao bem estar social do País, a engenharia brasileira precisa aumentar seu protagonismo político de modo a influenciar o processo decisório que determina a prática da boa engenharia.

A engenharia, como todas as artes, não é um fim em si mesmo. É um meio para a conquista de melhores condições de vida para a sociedade. É o canal através do qual as pessoas podem adquirir condições para habitar melhor, respirar melhor, desfrutar sistemas de transportes mais rápidos, confortáveis e seguros, obter alimentos mais nutritivos e saudáveis; Enfim, viver melhor. Sendo um passo essencial para o crescimento econômico, a engenharia não interessa apenas aos profissionais e empresários do setor. A boa engenharia

interessa a toda a sociedade, sendo, na maior parte dos casos, sinônimo de desenvolvimento sadio, universal e sustentável.

Viva a boa engenharia!

(*) Alexandre Santos é presidente do Clube de Engenharia de Pernambuco.